

FORMAÇÃO INICIAL E PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Daniela Cigolini Lorenzon ¹

Rosane Invernizzi ²

Josué Rauber ³

Leandro Oliveira Rocha ⁴

Este relato de experiência, elaborado com base nas experiências construídas ao longo do primeiro semestre do ano de 2023, tem o objetivo de identificar as primeiras contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial em Pedagogia e Educação Física.

Inicialmente, é importante salientar que PIBID é caracterizado por aproximar os acadêmicos das licenciaturas com a escola, o que torna-se fundamental para compreender os entornos da profissão docente. Conforme Gurgel e Da Silva (2021), o PIBID ocupa um papel fundamental na construção da identidade profissional, visto que proporciona uma significativa construção positiva em relação à universidade e à formação. Não obstante, por meio da prática docente junto às escolas também é possível desenvolver habilidades e competências tanto relativas ao trato pedagógico quanto à compreensão das realidades escolares e atividades que integram o trabalho docente, compartilhadas entre os professores e professoras de todas as áreas do conhecimento (GURGEL; DA SILVA, 2021).

A formação proporcionada na vivência do programa revela aquilo que a literatura também denomina de auto formação, que vai além daquilo que a tecnicidade e cientificidade do trabalho docente, não esgotam todo o “ser” professor, afirmam Gurgel e Da Silva (2021). Santos (2023), enfatiza que a relação direta entre Universidade e escola têm sido oportunizada através do PIBID, permitindo um trabalho colaborativo com os licenciados e Educação Básica, com o desenvolvimentos de ações didáticas que oportunizam um aprendizado diferenciado. A autora ainda afirma que nos últimos anos, o programa sofreu ataques como cortes de verbas, redução do número de projetos e vagas, mobilizando o país para que não fosse destruído totalmente o PIBID, sendo que esse programa foi e é decisivo para a

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), daniela.lorenzon@universo.univates.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), rinvernizzi@universo.univates.br

³ Graduado em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Vale do Taquari, Supervisor do (PIBID), jrauber1@universo.univates.br

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professor da Universidade do Vale do Taquari, Coordenador do Subprojeto Pedagogia e Educação Física do PIBID, leandro.rocha@univates.br

manutenção e permanência de estudantes nos cursos de licenciatura do Brasil (SANTOS, 2023). Nas palavras da autora, podemos identificar a riqueza e contribuição do PIBID para a formação docente, “não somente para o/a licenciando/a, mas para todos os envolvidos no processo, principalmente quando se estabelece uma relação colaborativa para que os saberes sejam partilhados e construídos de forma conjunta” (SANTOS, 2023, p.5).

Diante dessas constatações, neste trabalho destacamos as experiências construídas como Pibid para localizar aspectos que nos permite compreender melhor a docência, tanto para as bolsistas que são do curso de Pedagogia quanto para o bolsista do curso de Educação Física. Principalmente, considerando que o PIBID, para as acadêmicas de Pedagogia, condiz com a oportunidade de conhecer o trabalho na escola pública, uma vez que a maior parte da experiência foi como colaboradoras em empresas privadas, e para o acadêmico em Educação Física Licenciatura representa a primeira experiência de aprendizado sobre o ato de lecionar no âmbito educacional.

Até o presente momento, foram realizadas observações de aulas na escola e encontros semanais em grupo para discutir sobre o choque com as realidades escolares, o Projeto Político Pedagógico da escola, o contexto da escola parceira e o planejamento de ensino. Paralelamente a isso, foram realizados encontros gerais semanais para discutir obras de autores como Larrosa (2018) e relacioná-las com a elaboração da proposta pedagógica que será desenvolvida no próximo semestre, com a turma do professor supervisor. Nas discussões teóricas que ocorrem nos encontros aos sábados pela manhã, desenvolvemos habilidades de pesquisa, escrita e interação. Compartilhamos conhecimento oriundos de nossas experiências e reflexões a partir de leituras, construindo competências afetivas, éticas e sociais. Identificamos que as inúmeras atividades realizadas no programa como os diálogos, leitura de textos, discussões em fóruns, apresentações orais, videochamadas, planejamento de sequência didática, momentos culturais, Hackathon, saídas de campo e escritas de textos como este resumo, oportunizam uma aprendizagem horizontal, pautada na coletividade e colaboração entre os sujeitos que participam do PIBID.

No bojo desse processo, entendemos que o aprendizado é interativo e mútuo, uma vez que somos ativos no processo de ensino e aprendizagem e aprendemos uns com os outros. Até porque, como acadêmicas e acadêmicos de licenciatura, compreendemos que as leituras, diálogos e reflexões são momentos de crescimento pessoal e interpessoal, cujos conceitos estudados estão relacionados com o contexto vivido, ou seja, com a prática docente. Por sua vez, nas atividades práticas, como visitas em escolas parceiras e viagens de estudo, pudemos entender com clareza como os processos pedagógicos são concretizados, como os estudantes

agem e se relacionam com os professores e como estes atuam, constroem e reconstroem as suas ações no momento áulico, ao interagir com os estudantes.

Com base nas vivências junto ao subprojeto Pedagogia e Educação Física entendemos a importância do trabalho coletivo e de compartilhar conhecimento, aspectos fundamentais para entender a docência e nos constituímos como sujeitos. Além de materializar a conexão entre universidade e escola, ensino superior e educação básica e docentes e discentes, para nós, bolsistas, o PIBID é um meio de potencializar nosso desenvolvimento pessoal e profissional e incentivar para que continuemos a cursar a licenciatura. Pois, em função da remuneração recebida, que para muitos de nós é o meio de custear a própria formação inicial, podemos localizar o PIBID como elo entre trabalho, pesquisa e formação.

Nós, autores deste resumo, destacamos que nosso ponto em comum é nossa participação no programa PIBID e a experiência que o mesmo nos oferece através das experiências vivenciadas. Estas vivências favorecem no processo de autoconhecimento e possibilitam seguir o pensamento de Larrosa (2018, p. 177), onde a experiência “é aquilo que nos passa, ou nos toca, ou que nos acontece e ao nos passar nos forma e nos transforma”. Com isso queremos dizer que a experiência que estamos tendo com o PIBID, nos favorece a colher bons frutos em nossa caminhada docente, pois aquilo que nos toca, nos transforma, somos sujeitos da experiência.

Palavras-chave: Formação inicial; PIBID; Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

GURGEL, R. D. F. DA SILVA, G. F. A atuação do PIBID Pedagogia UFRN em contexto de pandemia: desafios e construção de saberes na parceria com o “Projeto casa de saberes”.

Revista ENALIC. Plataforma Espaço Digital, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV163_MD1_SA108_ID2682_19112021223706.pdf. Acesso em: 26/08/2023.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. **P de professor.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 532 p.

SANTOS, D. B. (Re)significar a formação docente: PIBID e as potencialidades da ludicidade e do letramento matemático. **Revista ENALIC.** Plataforma Espaço Digital, 2023. Disponível



em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/63c1a8da5a625_1301202315518.p

df. Acesso em: 26/08/2023.

